

TRANSIÇÃO PARA A PATERNIDADE: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ADOLESCENTES

Matheus Luiz Brasil ¹

Agnes Leana dos Santos Quines ²

Ana Carolina Lemos dos Santos ³

Bruna Britto Pereira ⁴

Vanderléia da Silva Oliveira ⁵

Ivanete da Silva Santiago Streffling ⁶

Resumo:

A partir das primeiras relações sexuais vivenciadas pelos adolescentes, eles podem acabar se deparando com a gravidez não planejada de suas companheiras. Muitos desses casos são provenientes do uso errado de métodos contraceptivos. Nos últimos anos o número de adolescentes-pais vem aumentando de tal forma a ponto de estar sendo considerado um sério problema na adolescência. Passar por isso precocemente tem repercussão social e também psicológica aos adolescentes, pois a partir deste acontecido ele terá que desempenhar o papel de adolescente e o de pai concomitantemente. O trabalho tem como objetivo explanar sobre as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes quando descobrem que serão pais, bem como explanar meios que os ajudam a enfrentar esse momento. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que segundo Mendes, 2008 inclui a análise de pesquisas importantes que proporciona embasamento para a tomada de decisão no cuidado em saúde. Ainda oferece um aperfeiçoamento frente ao conhecimento de um determinado assunto e aponta lacunas que precisam ser aprofundadas com estudos novos. Para este estudo seguiu-se as seguintes etapas: definição da questão norteadora, seleção dos descritores, definição dos critérios de seleção, levantamento do material bibliográfico, organização das categorias e análise dos dados obtidos. A questão norteadora do estudo foi: O que foi publicado nos 2 últimos anos sobre a transição para a paternidade na adolescência? Para responder ao questionamento e contemplar o objetivo proposto foi realizado o levantamento bibliográfico incluindo todos os artigos sobre a temática, publicados no período de 2016 a 2017 e indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF - Enfermagem. Foram utilizados como critérios de seleção: artigos em português; disponíveis na íntegra, indexados pelos termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "paternidade", "pai" e "relações pai-filho". A busca foi realizada no período de setembro de 2017. Foram utilizados como critérios de inclusão o fato do artigo ter sido publicado nos últimos dois anos, em português e na íntegra. Como critérios de exclusão foram utilizados estudos publicados em anos anteriores, em diferentes idiomas e disponibilizados incompletos. Foram encontradas 20 publicações onde 3 repetiam-se em suas ideias, 2 não estavam disponíveis em português, 3 não estavam disponíveis na íntegra e 2 não contemplavam o tema, assim 10 publicações foram selecionadas. Muitos adolescentes nutrem em si o desejo de ser pai, no entanto possuem consciência de que ainda não possuem condições psicológicas e nem financeiras para isso. A transição para a paternidade durante a adolescência se torna mais complicada, pois além de precisar lidar com o fato de ser pai, é preciso lidar com os percalços trazidos pela não aceitação da família, que em um primeiro momento pode não dar o apoio necessário. Essa situação impõe ao adolescente uma condição obrigatória de amadurecimento e de procura de alternativas para que possa proporcionar ao seu filho o que ele necessitará, bem como manter sua casa juntamente com sua família.

Palavras-chave: paternidade; pai; relações pai-filho

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

TRANSIÇÃO PARA A PATERNIDADE: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ADOLESCENTES

¹ Aluno de graduação. math.brasil@live.com. Autor principal

² Aluno de graduação. agnesquines@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. anasantos560@yahoo.com.br. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. brunabrito659@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. vanderleiaoliveira.oliveira@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. ivanete25@gmail.com. Orientador



TRANSIÇÃO PARA A PATERNIDADE: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ADOLESCENTES

1. INTRODUÇÃO

A partir das primeiras relações sexuais vivenciadas pelos adolescentes, eles podem acabar se deparando com a gravidez não planejada de suas companheiras. Muitos desses casos são provenientes do uso errado de métodos contraceptivos. Nos últimos anos o número de adolescentes-pais vem aumentando de tal forma a ponto de estar sendo considerado um sério problema na adolescência. Passar por isso precocemente tem repercussão social e também psicológica aos adolescentes, pois a partir deste acontecido ele terá que desempenhar o papel de adolescente e o de pai concomitantemente. Hoje contamos com muitos estudos relacionadas ao sexo feminino, muito provavelmente pelo fato de que a mulher para a sociedade é vista como a principal responsável pela gravidez e o cuidado com o filho. No entanto, é visível o desinteresse em conhecer a participação dos pais frente a fecundidade (LEITÃO, 2017).

Segundo o relatório anual Situação da População Mundial do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) a paternidade na adolescência tem aumentado em todo o mundo com 7,3 milhões de adolescentes tornando-se pais a cada ano no mundo (CAIRO, 2016).

Por vezes, mesmo que o adolescente, prestes a ser pai, valorize a paternidade vendo ela como algo positivo, na maioria das vezes este pode se sentir inseguro e não preparado para enfrentar algo que exige tanta responsabilidade como o ato de criar um filho. Decorrente disso, muitos pais adolescentes acabam abandonando suas companheiras (STRAPASSON, 2017).

Pesquisas referentes a paternidade na adolescência ainda é incipiente, mas trata-se de uma questão importante pois socialmente a transição para a paternidade acaba sendo assunto pouco enfatizado. Isso faz com que a paternidade ocupe um lugar secundário frente a parturição (MORAES, 2017).

O trabalho tem como objetivo explicar sobre as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes quando descobrem que serão pais, bem como explicar meios que os ajudam a enfrentar esse momento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que segundo Mendes, 2008 inclui a análise de pesquisas importantes que proporciona embasamento para a tomada de decisão no cuidado em saúde. Ainda oferece um aperfeiçoamento frente ao conhecimento de um determinado assunto e aponta lacunas que precisam ser aprofundadas com estudos novos. Para este estudo seguiu-se as seguintes etapas: definição da questão norteadora, seleção dos descritores, definição dos critérios de seleção, levantamento do material bibliográfico, organização das categorias e análise dos dados obtidos. A questão norteadora do estudo foi: O que foi publicado nos 2 últimos anos sobre a transição para a paternidade na adolescência? Para responder ao questionamento e contemplar o objetivo proposto foi realizado o levantamento bibliográfico incluindo todos os artigos sobre a temática, publicados no período de 2016 a 2017 e indexados nas bases de dados Scientific Electronic

Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEF - Enfermagem. Foram utilizados como critérios de seleção: artigos em português; disponíveis na íntegra, indexados pelos termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “paternidade”, “pai” e “relações pai-filho”. A busca foi realizada no período de setembro de 2017. Foram utilizados como critérios de inclusão o fato do artigo ter sido publicado nos últimos dois anos, em português e na íntegra. Como critérios de exclusão foram utilizados estudos publicados em anos anteriores, em diferentes idiomas e disponibilizados incompletos. Foram encontradas 20 publicações onde 3 repetiam-se em suas ideias, 2 não estavam disponíveis em português, 3 não estavam disponíveis na íntegra e 2 não contemplavam o tema, assim 10 publicações foram selecionadas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Muitos adolescentes nutrem em si o desejo de ser pai, no entanto possuem consciência de que ainda não possuem condições psicológicas e nem financeiras para isso. Quando a paternidade não planejada ocorre ele se sente perdido, não sabe se está feliz por estar sendo pai ou triste por saber que vai precisar amadurecer em vários sentidos em muito pouco tempo (GONÇALVES, 2017).

A transição para a paternidade durante a adolescência se torna mais complicada, pois além de precisar lidar com o fato de ser pai, é preciso lidar com os percalços trazidos pela não aceitação da família, que em um primeiro momento pode não dar o apoio necessário. Essa situação desestrutura o futuro pai, visto que ele contava com o apoio de sua família para achar o seu eixo frente a uma situação a qual até então ele nunca havia vivido ainda (NASS, 2017.)

Após o nascimento do bebê muitas mudanças são notadas frente ao âmbito familiar, uma vez que o pai vai trabalhar para trazer o sustento e o conforto para dentro de casa, enquanto a mãe (muitas vezes também adolescente) se mantém dentro de casa cuidando do filho (MAGALHÃES, 2017).

Nos dias de hoje, ainda que seja um pensamento retrógrado, o pai mantém o seu papel de mantenedor, no entanto o pai adolescente, muitas vezes ainda é mantido pelo seu próprio provedor e não consegue assim tornar-se um provedor para seu filho, com essa situação além da paternidade trazer à ele muitas responsabilidades, traz também várias dificuldades (TERRIBLE, 2017).

Assim, muito comumente a vivência do casal mudará. Dessa forma necessitarão aumentar o diálogo e a compreensão pois essa situação se prolongará por um longo tempo. Por outro lado, a paternidade passou a ser algo que precisa ser conquistado e deixou de ser algo que os homens recebiam pronto, um avanço pois há uma pequena mudança frente a maneira a qual o pai é visto pela sociedade (LAUAND, 2017). A importância dada ao afeto que até pouco tempo atrás era indiferente caso o pai trouxesse tudo o que é necessário para dentro de casa vem aumentando e com isso as relações pai-filho também. Existe cada vez mais amizade e cumplicidade frente essa relação (MACIEL, 2017).

Após enfrentar todas as situações desconhecidas pela notícia de que será pai o adolescente passa a se divertir com a paternidade. Muitos acabam aprendendo a lidar com a situação pouco tempo após o susto e acabam gostando da ideia, ficando assim muito orgulhosos e ansiosos para conhecer os seus filhos, bem como cumprir suas responsabilidades civis e paternidade responsável, sem abandonar afetivamente o seu filho (SOUZA, 2017).

Para auxiliar nessa transição, existem espalhados pelo Brasil, vários grupos para pais adolescentes, onde são feitas palestras para que eles possam aprender os

manejos possíveis frente a paternidade, bem como oficinas para que elas possam aprender trabalhos manuais e assim adquirirem alguma renda para sua família. Também são oferecidos serviços psicológicos e chance de estudo para que esse adolescente não tenha a sua vida completamente barrada e siga avançando como um adolescente que ainda não é pai (MIRANDA, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paternidade na adolescência vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, provinda de uma irresponsabilidade referente ao não uso dos métodos contraceptivos ou em alguns poucos casos a opção de ser pai jovem. Essa situação impõe ao adolescente uma condição obrigatória de amadurecimento e de procura de alternativas para que possa proporcionar ao seu filho o que ele necessitará, bem como manter sua casa juntamente com sua família.

Grande maioria destes pais acabam abandonando a parceira logo após descobrirem que serão pais, por medo do que irão enfrentar ou por não contarem com maturidade suficiente para criar outro alguém. Muitos destes deixam os estudos de lado e acabam optando por trabalhos braçais, o que faz com que ele pare o curso natural da vida frente aos estudos e adquirir uma formação.

Após o susto vários passam a lidar bem com a ideia e se apegam ao filho, oferecendo-lhe assim uma educação digna e um carinho considerável. Existem no Brasil vários meios de apoio para os pais adolescentes, bem como os grupos de apoio que oferecem aos mesmos palestras e dicas de como lidar com a transição para a paternidade.

O fato é que querendo ou não eles acabam sendo responsáveis por outra vida ainda muito jovens, o que faz com que eles precisem do apoio de amigos e familiares, tanto psicologicamente como em muitos casos financeiramente. A família vem sendo uma base de apoio muito significativa já que em certos casos o adolescente ainda depende de seus pais, que são quem irão subsidiar ao neto o que ele irá necessitar antes e após o nascimento. O problema em questão seria evitado se campanhas pró uso de camisinha fossem mais efetivas e se os adolescentes passassem a encarar o sexo como algo mais sério do que enxergam, visto que na maioria das vezes os mesmos enxergam a relação sexual única e exclusivamente como provedora de prazer.

5. REFERÊNCIAS

CAIRO. Relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, 1994. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/relatoriocairo.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

GONÇALVES, L. D. S.; BOTTOLI, C. Paternidade: a construção do desejo paterno. *Barbarói*, n. 48, p. 185-205, 2017.

LEITÃO, A. L. M.; Paternidade dos Adolescentes em Conflito com a Lei e o Sistema Nacional Socioeducativo. 2017.

MACIEL, T. D. et al. A paternidade sob a ótica do afeto. 2017.

MAGALHÃES, G. L. et al. "Serei pai, e agora?" Perspectivas de adolescentes masculinos na vivência da paternidade. *Saúde em Revista*, v. 17, n. 45, p. 29-37, 2017.

MENDES. K. D. S; SILVEIRA. R. C. C. P; GALVÃO. C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008.

MIRANDA, A. M. Grupos de Pais de Adolescentes. MOMENTUM, v. 1, n. 3, p. 143-158, 2017.

MORAES, C. J. A.; GRANATO, Tania Mara Marques. Tornando-se Pai: Uma Revisão Integrativa da Literatura Sobre a Transição para a Paternidade. Psicologia em Estudo, v. 21, n. 4, p. 557-567, 2017.

NASS, E. M. A. et al. Vivências da maternidade e paternidade na adolescência. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 2, 2017.

SOUZA, I. M.; Responsabilidade Civil e Paternidade Responsável: Análise do Abandono Afetivo de Filho no Brasil e Argentina. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS JURÍDICOS–Faculdades Santo Agostinho, v. 3, n. 2, p. 45-60, 2017.

STRAPASSON, M. R. et al. Percepção do pai acerca da paternidade no alojamento conjunto. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 7, n. 1, p. 80-89, 2017.

TERRIBLE, D. et al. Natureza e tendência das produções científicas sobre a paternidade na adolescência. Adolescencia e Saude, v. 14, n. 2, p. 144-153, 2017.